

Sistemas de Informação: Integração Contábil *versus* Integração Financeira.

RESUMO

Este artigo decorre a respeito de sistemas de informações e sua integração. O ambiente gerencial tem nos últimos anos evoluído, e já não é mais suficiente as empresas terem como ferramenta de gestão informações fragmentadas. Há a necessidade de se ter em um ambiente organizacional, sistemas articulados e compartilhados. O objetivo desta pesquisa foi demonstrar por meio de comparação a contabilidade realizada antes e depois da integração contábil *versus* financeira na Associação Comercial e Industrial de Florianópolis. Utilizou-se na metodologia a forma de abordagem de pesquisa pelo método qualitativo, como base o caráter exploratório e descritivo, e como estratégia de pesquisa utilizou-se o estudo de caso, levantamento e bibliografia e a partir deste referencial foram elaboradas as análises de como os processos financeiro e contábil eram tratados antes e depois da integração entre os sistemas, e listado quais foram os pontos fortes e fracos encontrados, sendo que a integração entre os sistemas extinguiu os pontos fracos, otimizando tempo para realizar as atividades, tornando as informações mais confiáveis e aumentando o controle das práticas financeiras da associação. Conclui-se que esta integração entre os sistemas tende a só trazer melhorias, tendo em vista que diminui o tempo realizando um retrabalho, e em contrapartida o tempo para elaborar e analisar relatórios com informações gerenciais aumenta.

Palavras-chave: Sistemas, Integração, Financeiro, Contábil.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da competitividade do mercado global e da crescente complexidade do ambiente gerencial moderno, no qual dificulta a elaboração da estratégia empresarial, cada vez mais se torna necessário que as empresas sejam supridas de informações que dêem suporte às suas tomadas de decisões, não se limitando apenas à geração de informações sobre eventos realizados, mas também, sobre acontecimentos planejados, de uma forma metódica e sistemática, com objetivos bem definidos e uma visão de conjunto. Para isso, se faz necessário a utilização de ferramentas eficientes, que gerem informações integradas que auxiliem aos responsáveis pelas empresas a coletar, processar e relatar informações para uma variedade de decisões operacionais e administrativas.

Segundo Soares, Catão e Libonati (2009) aos usuários externos (acionistas, clientes, fornecedores, governo, entre outros), interessam as informações expressas em relatórios denominados de demonstrações contábeis. No Brasil, tem-se o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, a Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Fluxo de Caixa, além de outros relatórios que fornecem dados que auxiliam na tomada de decisões.

Já aos usuários internos (diretores, gerentes, associados, trabalhadores, entre outros), interessam as chamadas informações gerenciais, e que se destinam à tomada de decisões especiais, como o orçamento de capital, a maximização de lucro na combinação de produtos, ampliação do investimento, entre outras.

Pode-se afirmar que a contabilidade representa em se falando de competitividade, de maximizar os lucros, de definir estratégias, uma ferramenta que causa influência decisiva, onde o sucesso empresarial gera grande dependência das informações contábeis, já que esta atinge a forma como as empresas se organizam, operam e concorrem com as demais.

O presente trabalho tem o foco de apresentar o processo de integração entre o sistema financeiro e o sistema contábil na Associação Comercial e Industrial de Florianópolis. Esse estudo tem como objetivo geral: demonstrar por meio de comparações a contabilidade realizada antes e depois da integração dos sistemas contábil *versus* financeiro.

Diante do exposto, esta pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: Qual a melhoria na contabilidade após a integração de sistema contábil com sistema financeiro na Associação Comercial e Industrial de Florianópolis?

Com isso, se a integração entre o sistema financeiro, onde se afunila todos os processos de uma entidade, estiver em igualdade de informações com o sistema contábil, os relatórios terão veracidade nas informações neles contidas, auxiliando ainda as tomadas de decisões dos gestores, e aos usuários externos, passam-se informações muito confiáveis com esta integração entre sistemas, auxiliando também no controle dos processos em âmbito geral dentro da empresa.

O estudo está estruturado em cinco seções. Após esta de caráter introdutório segue a seção 2 com a plataforma teórica onde é apresentando informações referentes aos sistemas de informações contábil e financeiro, bem como, o departamento financeiro e contabilidade gerencial, a seção 3 traz a metodologia adotada metodologia na pesquisa, na seção 4 são apresentados e discutidos os resultados, a seção 5 traz as conclusões e recomendações, e por fim as referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (SI)

Conforme Bio (1996), sistema pode ser considerado um conjunto de elementos que interagem entre si ou um todo organizado, onde neste todo se deve apresentar importância maior que a soma apurada das partes de um sistema, pois as informações agregadas estão em sintonia, apresentando formas de visualizar as informações com características diferentes dos componentes isolados.

Segundo Bio (1996, p. 18), “considera-se sistema um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo”.

O básico funcionamento de um sistema se traduz em processamento de dados incluídos no sistema e após este processamento se obtém as saídas dos recursos ou produtos e serviços vindos deste sistema, conforme demonstrado na figura 1:

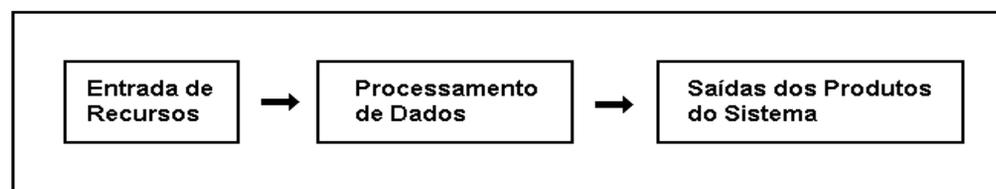


Figura 1 - Básico funcionamento de um sistema

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme verificar-se na figura 1, os dados são lançados no sistema, devidamente processados e obtém-se as informações necessárias para as tomadas de decisões.

Gil (1999, p. 14) afirma que, “os sistemas de informação compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações.”

Assim, pode-se definir Sistemas de Informação (SI) em uma combinação de recursos humanos, procedimentos e controles, facilidades tecnológicas, com intuito de interligar e processar atividades rotineiras traduzindo-as em informações confiáveis, a fim de demonstrá-las da melhor forma para gestores e outros interessados dando base às organizações para tomadas de decisões.

Para Matsuda (2007), um sistema de informação é estruturado por três componentes, que são os colaboradores que participam da informação da entidade, a composição da empresa (circuitos de informação e documentos) e as tecnologias de informação e de comunicação. Tudo isso acarreta uma grande quantidade de informações e dados em que o sistema necessita fazer o devido processamento. As principais utilidades são: (i) Apoio à tomada de decisão; (ii) Valor agregado ao produto; (iii) Melhoria da qualidade do produto; (iv) Novos momentos de negócios; (v) Carga de trabalho manual reduzida, e; (vi) Controle das operações.

Diante da atual competitividade das organizações, percebe-se a necessidade de ferramentas eficientes que utilizem formas integradas de informações, inteirando os gestores de todas as etapas envolvidas no processo organizacional, o que tem focado o estudo da informação com base da tecnologia atualmente a estarem aperfeiçoando com frequência a inserção de processos e mecanismos empresariais com instrumentos tecnológicos, assegura-se que: “tecnologia da Informação é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer no processo.” (CRUZ, 1998, p. 20).

Já Padoveze (2000, p. 44) afirma que: “tecnologia da Informação é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação”.

Desta forma, a tecnologia de informação passa a ser ponto fundamental para a estratégia dos gestores, tendo incumbência por um amplo sucesso das organizações.

Sobre estes dados, existem dois tipos de sistemas, abertos e fechados. Segundo Bertalanffy (2009) os sistemas abertos possuem uma interação com o ambiente no geral, existindo um fluxo de entradas e saídas por todos os limites do sistema, enquanto os sistemas fechados não têm esta mesma interação. Neste artigo têm-se como foco os sistemas abertos por eles interagirem com o ambiente externo, como os sistemas de informação.

2.1.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

O sistema de informação contábil é uma das ferramentas que o contador utiliza dentro da organização para garantir que a contabilidade seja executada por completo.

De acordo com Iudícibus (2000, p. 28): “o objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.”

Diante destas considerações, a contabilidade em si é um sistema de informações e avaliação, que tem como objetivo, apresentar para seus usuários internos e externos, demonstrações e relatórios de análises financeiras, físicas, econômicas e de produtividade de forma a evidenciar aquilo que é considerado por estes como elementos indispensáveis para o processo de tomada de decisões.

No que diz respeito aos usuários internos (gerentes, diretores, colaboradores, entre outros), interessam-lhes as informações gerenciais, que se reservam ao processo de tomada de decisões.

Já a respeito dos usuários externos (governo, acionistas, clientes, fornecedores, entre outros), são de interesse os esclarecimentos vindos da contabilidade financeira, evidenciados em relatórios que se chamam de demonstrações contábeis.

Pode-se resumir os objetivos de um sistema de informação contábil como sendo:

- I. Prover informações monetárias e não-monetárias destinadas às atividades e decisões nos níveis Operacional, Tático e Estratégico da empresa, e também para os usuários externos a ela;
- II. Constituir-se na peça fundamental do Sistema de Informação Gerencial (RICCIO, 1992, p. 33).

O sistema de informação contábil necessita ser adequado e capaz de fornecer apontamentos suficientes que possam tirar proveito nos três níveis de decisões organizacionais, de subdivisões de tomadas de decisões, que estão divididos entre nível estratégico, nível tático, e nível operacional:

- I. nível estratégico – onde é efetivado o planejamento da entidade, incluindo seus objetivos e metas, desenvolvimento de novos produtos e possíveis investimentos;
- II. nível tático – é onde o planejamento estratégico transforma-se em metas definidas que devem ser atingidas com base em um plano de ação destinado a alcançar os objetivos determinados, estabelecendo com isso o planejamento de recursos financeiros, físicos e humanos considerados necessários para buscar as metas já definidas;
- III. nível operacional – onde é introduzido na organização o plano de ação a fim de encontrar a melhor opção custo/benefício utilizando os recursos humanos, físicos e financeiros disponíveis.

Stein (1995) afirma que, nas grandes organizações, que do ponto de vista gerencial são mais avançadas, essas subdivisões de tomadas de decisões não são necessariamente agrupadas em cada nível, resultado muitas vezes vindo da interação de várias áreas funcionais. Também comum esta situação em pequenas empresas, onde os dirigentes, em grande parte do tempo estão envolvidos em processos de tomada de decisões dos níveis tático e operacional.

Desta forma, para proporcionar melhorias nas práticas da entidade, é necessário um sistema de informação contábil onde seus dados tenham qualidade e possam ser enviados de forma objetiva e completa, deixando de maneira clara o significado correto da origem destes dados que serão transformados em informações.

Com o avanço da tecnologia da informação e a competitividade entre as empresas, as informações que os profissionais têm para suprir as necessidades de tomadas de decisão transmitidas aos seus gestores estão cada vez mais insuficientes. A transparência das informações e o planejamento de investimentos são, entre outros, alguns conceitos gerenciais atualmente utilizados pelas organizações, para atingirem seus objetivos.

Conforme conceituam Mariano e Dias (1996), a exploração das capacitações técnicas e gerenciais que venham a provir em inovações de processos, organização da produção, novos produtos e novas formas de comercializar estes, coagirá toda a cadeia produtiva permitindo desta maneira que a entidade sustente sua posição no mercado.

Assim sendo, faz-se necessário que a contabilidade, como um instrumento valioso de informações para a tomada de decisões, passe a administrar a sua base de informações e aproveitar as oportunidades de diferenciação que as novas tecnologias oferecem.

Sobre a visão sistêmica aplicada à contabilidade, Leme, *apud* Kroetz et al. (1999, p.37), diz que:

É de todos conhecida a similitude entre a empresa e um organismo vivo. Neste organismo, podemos distinguir um cérebro, encarregado das decisões; os membros, encarregados da ação; o sistema nervoso, que se incumbe de transmitir o comando do cérebro para os membros e as informações dos sentidos para o cérebro.

Segundo Leme (1982), partindo desta forma organizacional, por analogia, visualiza-se a contabilidade como sistema nervoso, que serve de ligação entre a administração-cérebro e as áreas de execução-membros, e vice-versa. Assim sendo, de nada adianta ter um bom sistema nervoso, se o cérebro não responde aos estímulos, ou seja, a empresa, para sua funcionalidade, depende de uma boa administração, com assessoria da contabilidade como fonte de informações aos processos de tomada de decisões, destacando-se a necessidade por parte dos administradores, da utilização das informações produzidas pelo sistema de informação contábil.

2.1.2 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro de uma entidade que tem a responsabilidade por todo o patrimônio da empresa, preparando gradualmente e acompanhando os fluxos de caixa, orçamentos de custeio e de investimentos, analisando e viabilizando

projetos que tenham proposta de engrandecer a empresa, e para tudo isto ser possível, se faz necessário um sistema de informação que atenda a todas estas particularidades, sendo estas necessidades diferentes de empresa para empresa por existirem inúmeras atividades econômicas.

No mercado competitivo que o mundo se enquadra hoje, produzir e vender bem não são o suficiente, também existe a necessidade de controlar com segurança as finanças do empreendimento. Isso demanda uma metodologia com tempo hábil e capaz de gerar informações de qualidade para as tomadas de decisões.

Todas as empresas necessitam de um sistema financeiro bem estruturado, que seja competente, bem organizado e tenha agilidade para com isso trabalhar com harmonia e encaixado nos padrões de qualidade e desenvolvimento, sendo indispensável um sistema financeiro para dar base e suporte a estas necessidades, segundo Calderelli (2002, p.885).

Sistema Financeiro é aquele que se encarrega do controle dos bens numerários, direitos pessoais e obrigações, patrimoniais. Fazem parte do sistema financeiro, todas as contas encarregadas do registro das disponibilidades, direitos e obrigações, tais como: Disponibilidades: Caixa, Bancos C/ Movimento. Direitos: Duplicatas a Receber, Letras a Receber, Devedores Diversos, etc. Obrigações: Fornecedores, Títulos a Pagar, Obrigações a Pagar, Bancos C/ Garantia, Títulos Descontados, etc.

O sistema financeiro de uma empresa tem por objetivo efetivar financeiramente as operações desta, e ter eficiência na administração das movimentações de recursos financeiros. Para isso, o sistema financeiro deve enfatizar algumas situações em especial para dar apoio às finanças com informações consistentes advindas de:

- I. contas a pagar: parte do sistema responsável por registrar os pagamentos a fornecedores e outros pagamentos realizados;
- II. faturamento: parte do sistema responsável por emitir notas fiscais e boletos a clientes referentes aquisição de produtos ou serviços da empresa;
- III. contas a receber: parte do sistema ligada diretamente ao faturamento, sendo responsável pelo registro de todos os valores recebidos pela organização;
- IV. excesso de caixa: parte responsável pelo monitoramento das aplicações financeiras, incluído resgate de aplicação, impostos sobre as receitas, juros contábeis e juros previstos;
- V. conciliação bancária: parte do sistema ligada diretamente com a integração Bancos *versus* Empresas, referente arquivos enviados dos bancos ao setor financeiro das entidades contendo informações extraídas do faturamento, contas a receber e de contas a pagar;
- VI. fluxo de caixa: parte do sistema responsável por controlar e monitorar todo o fluxo de caixa, tanto o real como o projetado, tendo como propósito todo o processo de planejamento e simulação do caixa;
- VII. orçamento: parte do sistema responsável pelo orçamento, ligada a todas as áreas anteriores, com intuito de buscar valores já realizados e com base em indicadores, projetar situações da forma como sugeridas pelos administradores a fim de antecipar números sobre períodos desejados.

Todas estas situações são interligadas, só assim o sistema financeiro da empresa efetivamente estará correto e poderá gerar informações relevantes para as tomadas de decisões.

O sistema financeiro como deslumbrado anteriormente, se faz essencial em empresas que desejam obter sucesso no mercado, sendo o setor que engloba o trabalho de todas as áreas da organização, independente de qual seja seu ramo de atuação. O setor financeiro se faz necessário, pois é dos dados extraídos dele que são enviadas as informações a contabilidade, demonstrando como a contabilidade e o financeiro estão interligados. Os dados gerados por esta integração são utilizados para o cálculo dos índices extraídos das demonstrações financeiras e suas análises, sendo vital que estas demonstrações sejam fielmente elaboradas, pois não tem sentido utilizar índices financeiros para tomada de decisões se estes dados não forem confiáveis.

2.1.3 INTEGRAÇÃO ENTRE SISTEMAS

Sistemas Integrados de Gestão, ou ERP (*Enterprise Resource Planning*) são sistemas de informação que integram, em um único sistema, todos os processos e dados de uma entidade, auxiliando na tomada de decisões.

O produto da análise dos dados existentes na empresa, devidamente registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados em um determinado contexto, para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma otimizada (OLIVEIRA, 2001, p.37).

Esta integração possibilita que todos os sistemas sejam vistos como um único sistema, contribuindo desta forma para otimizar os resultados da empresa, estabelecendo um conjunto de elementos para promover a melhoria da qualidade dos serviços, podendo baixar custos e evitar repetições, respeitando os propósitos específicos de cada Sistema.

Conforme Correa (2000, p.342), um sistema integrado é “basicamente composto de módulos que atendem não apenas aqueles ligados à manufatura: distribuição física, custos, recebimento fiscal, faturamento, recursos humanos, finanças, contabilidade, entre outros, todos integrados entre si e com os módulos de manufatura, a partir de uma base de dados única e não redundante.”

Produzir dados confiáveis, em tempo real, e com a diminuição do retrabalho é uma mudança relevante que a integração dos sistemas proporcionam a uma empresa.

Dados são todos os elementos que servem de base para a formação de opiniões ou para a tomada de decisões. Um dado é apenas um índice, um registro, uma manifestação objetiva, passível de análise, exigindo interpretação da pessoa para sua manipulação. Em si, os dados têm pouco valor, mas quando classificados, armazenados e relacionados entre si, eles permitem a obtenção de informações. A informação apresenta significado e intencionalidade, aspectos que a diferenciam do conceito de dados (FERRARI, 1991).

As informações que são atualizadas pelos funcionários, alimentam toda uma cadeia de módulos dos sistemas integrados, e fazem com que a empresa possa interagir rapidamente. A integração de sistemas pode ser vista como um grande banco de dados, com informações que interagem e se realimentam.

Informação é o dado trabalhado que permite ao executivo tomar decisões. É o resultado do tratamento dos dados existentes acerca de alguém ou de alguma coisa. Pode-se definir também a informação como um conjunto de fatos organizados de tal forma que adquirem valor adicional além do valor do fato em si. (CARVALHO, 1993)

Assim, o dado inicial sofre alterações de acordo com seu status, tudo isso sendo realizado com dados integrados e não repetitivos.

O propósito básico da informação é o de habilitar a empresa a alcançar seus objetivos pelo uso eficiente dos recursos disponíveis, nos quais se inserem pessoas, materiais, equipamentos, tecnologia, dinheiro, além da própria informação. Nesse sentido, a teoria da informação considera os problemas e as adequações do seu uso eficiente, eficaz e efetivo pelos executivos da empresa. (OLIVEIRA, 2001, p. 37).

Livre das burocracias de acompanhamento de todo o processo produtivo, dos processos de vendas, faturamento, entre outros, a empresa tem mais tempo para planejar, diminuir gastos e aprimorar a cadeia de produção.

Ainda segundo Oliveira (2001, p. 37), outros aspectos de vital importância são a oportunidade e a prioridade.

Uma informação produzida que não seja distribuída em tempo hábil da tomada de decisão praticamente perde o seu sentido. Sua capacidade de reduzir incertezas está associada com a oportunidade de sua distribuição, assim como a identificação das prioridades será função direta do processo de planejamento que identifica a necessidade de avaliação e controle, conforme determinado no modelo básico de gestão estabelecido pela empresa.

A partir da Integração dos sistemas, pode-se também indentificar as áreas mais e menos produtivas da organização, e focar em processos e procedimentos a fim que se possa ter o seu desempenho otimizado.

Para a implantação de um sistema integrado de gestão, é primordial analisar todas as expectativas e necessidades individuais da cada empresa, a fim de se desenvolver um sistema ideal para a mesma.

Conforme Carvalho (2009), pode-se separar esta integração em 6 (seis) etapas: onde a 1ª etapa é o momento em que a empresa é profundamente observada e onde os seus processos e as práticas de negócios são analisados. Na 2ª etapa se escolhe uma aplicação configurada para uma determinada entidade. Também são definidos modelos de funcionamento e de soluções. Já na 3ª etapa se indentifica os erros e falhas, para então realizar das correções necessárias. Na 4ª etapa todos os profissionais que utilizarão o sistema são treinados, para saber como proceder antes da implementação ser concluída. Na penúltima etapa o software da Integração dos Sistemas é finalmente instalado na companhia e se torna funcional aos usuários. Por fim na 6ª e última etapa, a integração dos sistemas é avaliada, observando-se o que está ou não funcionando adequadamente, o que é necessário alterar para melhorar a funcionabilidade e demais alterações que se façam necessárias.

Conforme Furlanetto et al. (2009) algumas das vantagens da implementação da integração de sistemas de gestão em uma empresa são: (i) eliminar o uso de interfaces manuais; (ii) reduzir os custos; (iii) aumentar a eficiência e a qualidade da informação dentro da empresa; (iv) otimizar e aperfeiçoar o processo de tomada de decisão; (v) eliminar toda a repetição de atividades; (vi) reduzir os limites de tempo de resposta ao mercado; e, (vii) reduzir as incertezas do início e o término dos processos.

2.1.4 CONTABILIDADE GERENCIAL

Com a necessidade de um gerenciamento de empresas e negócios, a contabilidade veio como uma ferramenta de apoio à gestão, antecipando as situações, solucionando problemas, e explicando as mutações patrimoniais ocorridas.

O contador tornou-se então a pessoa que deve transformar a contabilidade em informações úteis, objetivas e claras, visando auxiliar o executivo na sua tomada de decisão. Tem-se então a contabilidade gerencial, que vem a ser esta ferramenta indispensável para a gestão empresarial, demonstrando que as informações contábeis vão muito mais além da informação contábil tradicional/fiscal, que tem como base o cálculo de impostos, e ao atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais.

Conforme Crepaldi (1998), as informações necessárias para o planejamento, o desenvolvimento das estratégias de negócios e a todas as operações diárias estão inclusas nas informações fornecidas pela contabilidade gerencial, que tem suas características alteradas a partir das necessidades dos gestores.

Conforme conceitua Padoveze, (2003 , p.164, 172):

A informação contábil, como toda informação, parte de dados coletados por toda a empresa, tratando-os conforme seus critérios, para dar um formato denominado contábil, que tem uma serie de características e obedece necessariamente a uma metodologia [...] os relatórios gerenciais constituem uma das formas importantes por meio das quais a estratégia é comunicada por toda a organização. Bons relatórios contábeis são os que concentram a atenção nos fatores que são fundamentais para o sucesso da estratégia adotada.

A contabilidade gerencial tem a finalidade de apresentar a administração da empresa relatórios com informações precisas de operações realizadas ao controle global de suas tomadas de decisões, podendo desta maneira auxiliar subjetivamente futuras decisões operacionais. Estes relatórios com cunho gerencial, não necessitam ser preparados conforme os princípios fundamentais da contabilidade, uma vez que somente os gestores terão acesso às suas informações, que serão fornecidas de acordo com a necessidade de cada administrador com finalidade de evidenciar dados cruciais para a melhoria de processos sempre visando refinar a continuidade da entidade. Iudicibus (1998).

Por outro lado, os gestores das empresas precisam aprender a aproveitar as informações geradas pela contabilidade gerencial, que não “inventa” dados. Ela se baseia na escrituração de documentos de forma regular, contas e demais informações que modifiquem o patrimônio da empresa, pois a análise destes fatos reais, que é fundamentada por uma técnica eficaz, será fator indispensável quanto à competitividade com concorrentes.

Conforme Padoveze (2000), sobre a vantagem de utilizar informações contábeis para o gerenciamento das organizações, se destacam entre outros:

- I. projeção de fluxo de caixa;
- II. análise de desempenho com base em índices financeiros;
- III. cálculo de ponto de equilíbrio;
- IV. determinação de preços de venda e custos padrões;
- V. planejamento tributário; e
- VI. projeção de orçamentos empresariais e controles orçamentários.

Demonstradas algumas variáveis principais que as organizações estão sujeitas para sua análise e um bom desempenho econômico, fica explícito que a contabilidade gerencial ocupa um papel fundamental por integrar todas as áreas de uma empresa com dados indispensáveis, os transformando em informações sólidas. Dentro das organizações, a Ciência Contábil possui um papel que faz parte das informações fundamentais para todo o processo de tomada de decisões, independente do modelo de gestão dos administradores e das ferramentas gerenciais utilizadas.

Tendo o controle das informações, dados e técnicas necessárias para o gerenciamento das empresas, obtendo um monitoramento em todos os níveis das operações da organização, e estando de acordo com a velocidade do manuseio das informações estabelecidas nos programas empresariais pela era digital, o conhecimento destes fatores em contra partida da relevância da contabilidade para a direção das entidades, representa uma variedade de estudos no que diz respeito à implementação da integração entre sistemas de informações ligados diretamente a administração das organizações.

3 METODOLÓGIA DA PESQUISA

Conforme a classificação de Marconi e Lakatos (1990) e Chizzotti (1991) a pesquisa realizada é de natureza exploratória e descritiva, ou seja, exploratória, pois envolve a pesquisa bibliográfica enquanto busca de ampliação e aprofundamento de conhecimentos que irão auxiliar a formação do referencial teórico e para elaborar a fundamentação dos resultados; e descritiva porque se propõe a observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos, sem que o pesquisador interfira neles ou os manipule. A pesquisa do tipo exploratória procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados e assume, em geral, a forma de levantamento.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quali-quantitativa. A pesquisa pode ser considerada qualitativa, à medida que trabalha com aplicação de questionários e inferências estatísticas descritiva. No entanto, embora, alguns autores discordem, este trabalho utiliza para representação dos dados porcentagem, o que na visão de Richardson (1999), é elemento quantitativo. E o uso das técnicas estatísticas para fazer inferências a partir os dados pesquisados caracteriza a lógica da presente pesquisa como sendo indutiva. De acordo com Richardson (1999, p. 35), “a indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais”, cujas hipóteses (premissas) podem ou não ser verdadeiras.

Quanto aos procedimentos, optou-se pelo estudo de caso, pois se caracteriza na concentração dos dados pesquisados em um único caso, conforme GIL (1999, p.73), é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Outra estratégia de pesquisa deste trabalho é com base em levantamento ou *survey* que se caracteriza pela coleta de dados, também conforme GIL (1999, p.70), caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja

conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

E a última estratégia de pesquisa utilizada neste projeto é a bibliografia, que é desenvolvida por meio de material já publicado, com intuito de estabelecer relações de experimentação por meio de hipóteses, conforme Cervo e Bervian (1983, p. 55).

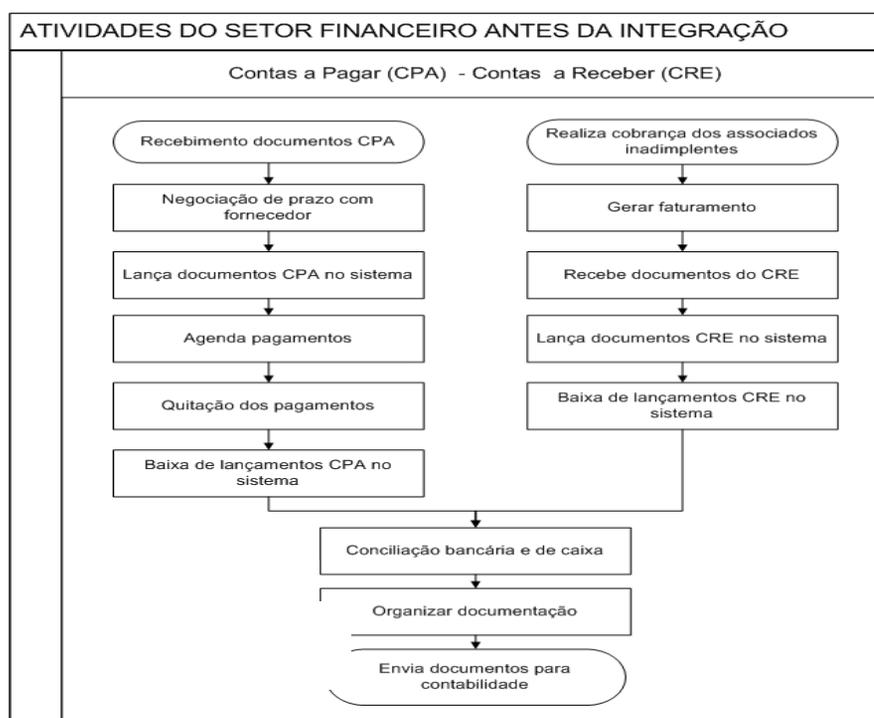
Explica um problema a partir de referências teóricas publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Os dados e informações analisadas foram realizadas na associação ACIF, com pesquisas, observações, conversas e entrevistas informais e utilização do sistema contábil e financeiro.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 SETOR FINANCEIRO E CONTÁBIL ANTES DA INTEGRAÇÃO

Os processos financeiros da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis eram realizados conforme demonstrado no quadro 7.



Quadro 1 - Planilha de atividades do setor financeiro antes da integração.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O quadro 7 demonstra como eram as atividades do setor financeiro da Associação antes da integração entre os sistemas, separado entre:

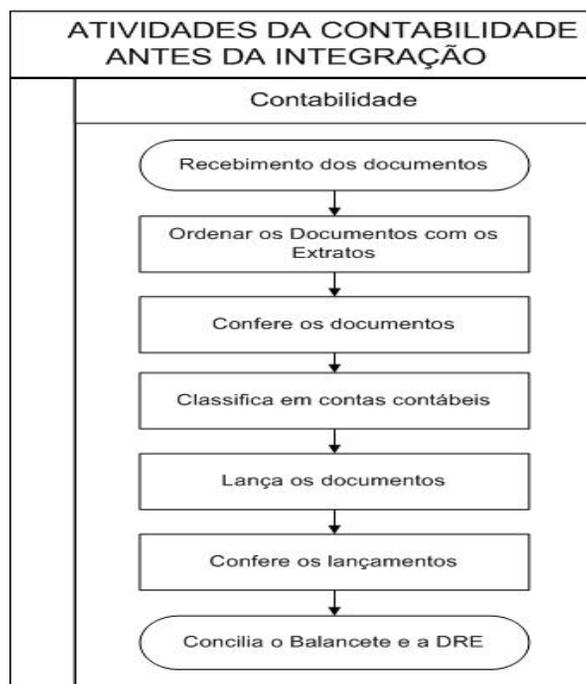
I. Contas a pagar (CPA), que desenvolve atividades relacionadas às obrigações que a entidade tem perante terceiros, seja fornecedores, governo, funcionários, instituições financeiras e diretores, sendo responsável por registrar e efetuar todos os pagamentos aos mesmos, e;

II. Contas a receber (CRE), onde são registrados todos os direitos que a entidade possui perante terceiros, principalmente associados, registrando todas as vendas de produtos ou serviços, analisando e cobrando todos os direitos em atraso, e efetuando o registro de tudo que foi recebido.

Observa-se que os processos antes da integração dos sistemas eram divididos em duas etapas, contas a pagar e contas a receber que somente no final do processo as informações de cada sub-setor eram conciliadas e enviadas a contabilidade.

Verifica-se no quadro 7 que o levantamento de dados do ano de 2007, antes da integração, evidencia a divisão clara das tarefas realizadas entre os sub-setores (contas a pagar e contas a receber).

Já os processos na contabilidade eram compreendidos conforme o quadro 8.



Quadro 2 - Atividades da contabilidade antes da integração.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O Quadro 8 demonstra como eram realizados os processos na contabilidade antes da integração entre os sistemas. O escritório contábil recebia todos os documentos da associação, com base nos extratos bancários e os livros caixa, conferia se todos os documentos estavam na ordem de data e dos recebimentos ou pagamentos. Após este processo concluído, os documentos eram classificados e lançados no sistema em contas contábeis de acordo com suas naturezas, se eram despesas ou obrigações a pagar, e receitas ou direitos a receber. Finalizando este processo, ainda eram realizadas a conferência dos lançamentos e a conciliação das contas.

4.2 ANÁLISE E APERFEIÇOAMENTO DOS PROCESSOS

Com base nos processos descritos nos tópicos acima, é notável que a contabilidade tinha pouco tempo para poder classificar todos os documentos e efetuar os lançamentos, pelo fato da associação ter uma movimentação mensal muito grande, para somente em seguida dar continuidade com a conciliação das contas.

Outra dificuldade era que muitas contas eram classificadas de uma maneira no sistema financeiro da associação, e no sistema contábil do escritório que prestava serviço os mesmos lançamentos eram classificados de outra forma, dependendo

do entendimento do funcionário que executava a tarefa, em contas que não tinham muita relação com a conta financeira anteriormente utilizada.

Visando aperfeiçoar os processos, diminuindo redundâncias e divergências de lançamentos, deslumbrou-se a possibilidade de efetuar a integração dos lançamentos efetuados no sistema financeiro da associação, para o sistema contábil utilizado no escritório de contabilidade. Isso proporcionaria ao escritório contábil maior tempo para realizar a conciliação das contas, analisar e melhor elaborar relatórios para a diretoria da associação, entre outros procedimentos, com intuito de melhor auxiliar na gestão administrativa da mesma.

A partir desta intenção, começou-se um estudo detalhado para melhor compreensão do plano de contas utilizado no setor financeiro da associação. Com o plano de contas financeiro impresso, foi reavaliado todas as contas com intuito de extinguir as não utilizadas e criar novas contas que atendessem da melhor maneira as atividades econômicas e financeiras da associação. Este processo é lento e requer estudo e atenção, uma vez que a integração não ocorre de maneira rápida, é necessário que os dois sistemas, contábil e financeiro interajam, o que não é um procedimento fácil de ser elaborado.

A partir do momento em que o plano de contas financeiro utilizado na associação já havia sido estudado, a fase de padronização destas classificações para o plano de contas contábil foi iniciada. Com base nas contas financeiras, foi criado um plano de contas contábil específico para a associação com o mesmo intuito do plano de contas financeiro, atender da melhor forma as atividades econômicas e financeiras da entidade.

Feito a padronização e conferido por ambas as partes, o próximo passo foi incluir, em cada conta do plano de contas financeiro da associação, o código reduzido de cada conta do plano de contas contábil.

Executada todas estas inclusões, deu-se início aos testes de integração entre os sistemas. Lançamentos efetuados no setor financeiro, necessariamente seriam destinados às classificações contábeis do sistema da contabilidade por meio de um arquivo de exportação gerado dentro do sistema financeiro da associação. Neste arquivo deveriam constar todos os lançamentos realizados no sistema financeiro em um período de tempo previamente estipulado.

Com este arquivo gerado, o segundo passo é enviá-lo para a contabilidade, a fim de que seja estudada a questão do layout do arquivo gerado pelo financeiro, e o layout padrão do sistema contábil.

Como os sistemas são diferentes, tal processo se torna mais complicado que os demais, pois se torna claramente difícil que inicialmente este layout seja padronizado entre os dois sistemas.

Dois possibilidades foram deslumbradas:

- I. Entrar em contato com os programadores de ambos os sistemas, a fim de padronizar o layout destes arquivos, ou;
- II. Utilizar um conversor para indicar que cada parte das informações geradas no arquivo financeiro serão direcionadas a determinadas contas do sistema contábil, para que as informações relativas aos lançamentos da associação sejam realmente integradas de maneira correta.

Depois de solucionada esta questão, o layout será sempre o mesmo a ser utilizado, tanto layout do arquivo, como layout do conversor, independente o período ou quantidade de lançamentos constantes no arquivo gerado.

Com essa ferramenta chamada integração entre sistemas funcionando, todo processo de digitalização dos documentos na contabilidade não será mais necessário, pois os dados já estarão constando no arquivo gerado pelo sistema financeiro, que será enviado para a contabilidade, e esta apenas importará este arquivo para o seu sistema contábil.

Desta forma, se este arquivo estiver em poder da contabilidade no início do mês subsequente ao que se pretende trabalhar, todo o tempo será gasto em cima de conciliação e análise dos relatórios, possibilitando passar informações confiáveis e essenciais para tomada de decisões dos diretores da associação, em um intervalo de tempo muito menor.

4.3 SETOR FINANCEIRO E CONTÁBIL APÓS A INTEGRAÇÃO

As mudanças no setor financeiro da associação após a integração entre os sistemas foram basicamente a questão do envio da documentação para a contabilidade, conforme no quadro 9.



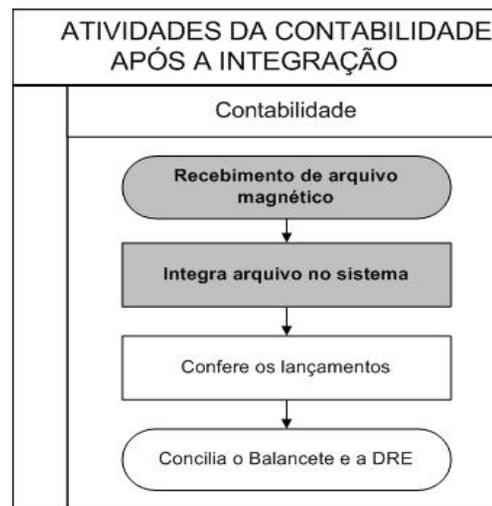
Quadro 3 - Planilha de atividades do setor financeiro após a integração.

Fonte: Elaborada pelos autores.

É demonstrado no quadro 9, que os procedimentos do setor financeiro não sofreram mudanças significativas, exceto quanto ao envio de documentação para a contabilidade, que é feita por meio de um arquivo magnético contendo todos os lançamentos efetuados no período de tempo estipulado quando gerado o mesmo.

Outro fato significativo com a integração, para o setor financeiro, é quanto à certeza que os processos estão sendo realizados de maneira correta, pois com o auxílio da contabilidade, o controle de todas as práticas financeiras ficou mais intensificado.

Na contabilidade houve uma alteração significativa quanto aos seus processos após a integração entre os sistemas, pois toda a questão de receber documentos, conferi-los e lançá-los, foi abolida com um simples arquivo magnético, conforme é apresentado no quadro 10.



Quadro 4 - Atividades contábeis após integração

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com isso, a contabilidade ganhou muito tempo não fazendo mais um retrabalho que seria toda a digitação das informações que já estavam prontas no sistema financeiro.

Tempo esse que sobra para fazer toda a conciliação das contas, e caso exista erros encontrados na conciliação, passar as informações ao setor financeiro apontando o erro e demonstrando quais seriam as maneiras mais prudentes de realizar tal procedimento.

Esse tempo ganho, também é primordial para realizar a análise dos relatórios com eficiência, para então direcionar aos gestores as informações mais desejadas.

4.4 PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS DOS MÉTODOS UTILIZADOS

Nesta sessão são apresentados os pontos fortes e fracos analisados antes e depois da integração entre os sistemas, através de observações e estudo dos métodos utilizados e de seus comparativos.

Os pontos fracos antes da integração são demonstrados nos quadros anteriores onde apresentam as atividades desenvolvidas pelo setor financeiro e pela contabilidade.

Pontos fracos antes da integração entre os sistemas:

- a) A redundância dos lançamentos por parte da contabilidade;
- b) A divergência das contas utilizadas no financeiro e na contabilidade;
- c) A possibilidade de extravio de documentos quando enviados do setor financeiro à contabilidade;
- d) O tempo reduzido para realizar a análise e conciliação das contas;
- e) O maior número de pessoas para realizar as atividades;
- f) A dificuldade na identificação dos erros no sistema financeiro; e
- g) Maior tempo para analisar e repassar as informações destinadas as tomadas de decisões aos gestores.

Antes de ser implementada a integração entre os sistemas, os processos eram realizados sem a busca de sua otimização.

Os pontos fortes após a integração entre os sistemas são apresentados nos quadros anteriores onde demonstram as atividades da contabilidade e do setor financeiro após a integração.

Pontos fortes após a integração entre os sistemas:

- a) A redundância dos lançamentos por parte da contabilidade foram extintas;
- b) A padronização das contas utilizadas no setor financeiro e na contabilidade;
- c) A centralização dos documentos físicos na associação, não sendo mais enviados à contabilidade;
- d) A facilidade de exportar os lançamentos financeiros para a contabilidade através de arquivo magnético;
- e) Maior tempo para realizar a análise e conciliação das contas;
- f) Redução do número de pessoas para realizar as atividades;
- g) Maior confiabilidade nas informações integradas na contabilidade;
- h) Facilidade na identificação de erros no sistema financeiro por intermédio da conciliação dos dados gerados na contabilidade, e;
- i) Repasse das informações gerenciais de maneira mais rápida e precisa aos gestores.

Observa-se por meio das informações acima que a integração entre os sistemas extinguiu os pontos fracos, otimizando tempo para realizar as atividades, tornando as informações mais confiáveis e aumentando o controle das práticas financeiras da associação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar por meio de comparação a contabilidade realizada antes e depois da integração entre sistema contábil *versus* sistema financeiro na Associação Comercial e Industrial da Florianópolis, focando as vantagens de ambas as organizações envolvidas na integração informatizada entre os setores, demonstrando através de observação dos métodos utilizados e de seus comparativos, os pontos fracos antes desta integração, e as significativas melhorias após a mesma. Durante a elaboração da pesquisa, foram detectadas dificuldade em encontrar materiais voltados à integração entre sistemas distintos. Esta dificuldade ocorreu pelo fato de este procedimento ser efetuado por áreas ligadas à tecnologia de informação, não sendo divulgados seus métodos e procedimentos, pois é diferente da integração entre módulos de um ERP, que é um sistema onde tudo é interligado.

Ao iniciar o procedimento da pesquisa, por meio da fundamentação teórica, buscou-se conceituar sistemas de informação contábil, sistemas integrados de gestão, sistema financeiro e contabilidade gerencial. Isto com o intuito de aprofundamento no que se refere às áreas envolvidas na integração, objeto deste artigo.

Demonstrou-se, por meio de comparação, a contabilidade realizada antes e depois da integração dos sistemas na Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, nos quadros 7 – Planilha de atividades do setor financeiro antes da integração, 8 – Atividades da contabilidade antes da integração, 9 – Planilha de atividades do setor financeiro após a integração e 10 – Atividades contábeis após integração. Nestes quadros foram demonstrados como os setores, financeiro e contábil, realizavam suas atividades e como as mesmas são executadas atualmente.

Evidenciou-se o aperfeiçoamento dos processos antes e depois da integração dos sistemas financeiro e contábil, a fidedignidade dos dados gerados pelo sistema financeiro e exportados para o sistema contábil, a agilidade como este processo é conduzido e finalizado e os processos que deixaram de existir.

Concluí-se que, a contabilidade obteve um ganho de tempo em seus processos, pelo fato de não existir mais o retrabalho da digitação dos documentos, informação esta que é toda integrada do sistema utilizado pelo setor financeiro da

Associação. Desta forma, a contabilidade pode melhor elaborar e analisar os relatórios com as informações cruciais aos diretores, para suas tomadas de decisões gerenciais serem sempre as mais eficientes.

Este é o intuito de possuir uma contabilidade comprometida com seu cliente, não apenas ser o “guarda livros”, mas sim ser um parceiro da entidade em questão, tendo como foco sempre a melhoria dos processos e a otimização dos lucros. Tendo em vista o progresso das práticas financeiras, como todos os lançamentos financeiros são integrados fielmente na contabilidade, é fácil que ao realizar a conciliação das contas, a contabilidade encontre alguns lançamentos que devem ser corrigidos, sendo buscada a origem da falha na raiz, visando sempre a otimização dos processos. Estes erros são repassados com o setor financeiro, a fim de salientar possíveis dúvidas, tendo em vista que o setor financeiro também é de grande importância para a entidade, principalmente por ter o controle direto das disponibilidades da mesma, e por suas informações serem de importância gerencial com relação às políticas e metas de aplicação e controle das disponibilidades implantadas pelos diretores da Associação.

Por fim, com a realização desta pesquisa, foi constatado que efetuar a integração entre sistemas é um procedimento muito eficiente independente de qual seja a entidade em questão. Para a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, este processo foi visto de maneira produtiva e eficaz.

Finalizando sugere-se para trabalhos futuros o estudo e implantação da integração entre sistemas distintos para empresas de outro segmento do mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIF, Disponível em: < <http://acif.org.br/acif/estatuto.php> >. Acesso em: 12/10/2009.

ACIF, Disponível em: < <http://acif.org.br/acif/funcionarios.php> >. Acesso em: 12/10/2009.

BERTALANFFY, L.v. - **Teoria Geral dos Sistemas**, Vozes, Petrópolis , 1972

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia Contábil e Comercial Brasileira**. São Paulo: CETEC, 2002.

CARVALHO, Tereza Cristina Melo de Brito.(org). **Gerenciamento de Redes - uma abordagem de sistemas abertos**. São Paulo - Brasília. BRISA - TELEBRÁS. Makron Books. 1993

CARVALHO, Sandro de. **ERP**. Disponível em: <http://www.condados.net/newsERP.php>. Acessado em 11/12/2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1983.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CORRÊA, Henrique L. et al. **Planejamento, programação e controle de produção: MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Atlas, 1998

FERRARI, Antônio Martins. **Telecomunicações: Evolução e Revolução**. São Paulo: Érica, 1991

FURLANETTO Egidio Luiz, NETO Henri Geraldo Malzac, MIRANDA Leonardo Arnaud de, ARAÚJO Paulo Gustavo Coutinho de. **Sistema de gestão integrado: Identificação dos fatores de sucesso de Implementação em uma indústria**

raibana. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STP_069_490_11309.pdf. Acessado em 11/12/2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de informações contábil/financeiros**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KROETZ, César Eduardo Stevens; MATOS Wilson Castro; FONTOURA, José Roberto de Araújo. **Dos sistemas à contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade, São Paulo, n. 1, p. 22-28, jan./mar. 1999.

LEME, Ruy Aguiar da Silva. **Programação e Controle da Produção**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1982.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MARIANO, Sandra Regina Holanda; DIAS, Donaldo de Souza. **Downsizing em tecnologia da informação: o caso da Brahma**; Revista da Administração, v. 31; 1996.

MATSUDA, Kelcy. **Teoria dos Sistemas**. Disponível em: <http://sites.mpc.com.br/gberaldo/Teoria%20dos%20sistemas.pdf>. Acesso em: 17 junho de 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

_____. **Sistemas de Informações Contábeis, Fundamentos e Análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RICCIO, Edson Luiz. **Uma Contribuição ao Estudo da Contabilidade como Sistema de Informação**. Tese de Doutorado, FEA/USP, 1992.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo. Atlas: 1999.

SOARES Euvaldo Antônio Ruiz, CATÃO Gustavo Campos, LIBONATI Jeronimo José. **A contabilidade como um sistema de informação de apoio ao processo decisório nas entidades do terceiro setor**. Disponível em: www.classecontabil.com.br/trabalhos/terceiroSetor.doc. Acessado em: 11/12/2009.

STEIN, Andrew. **Re-engineering the executive: the 4th generation of EIS**; Information & Management v. 29; 1995.